

Aula 11 - Pontuação

Neste encontro, o nosso conteúdo nos fará repensar o modo como escrevemos. Por meio dele, perceberemos a distância existente entre língua falada e língua escrita e, possivelmente, nos tornaremos escritores mais eficientes.

A pontuação é um recurso para representar, além da entonação da leitura, a estrutura sintática dos períodos. A pontuação traduz a clareza da escrita.

A seguir veremos os principais empregos de alguns sinais de pontuação.

11.1 Ponto final (.)

É utilizado na finalização de frases declarativas ou imperativas e também em abreviaturas.

Ele ficou com os papéis e o direito de receber por eles.

11.2 Ponto de interrogação (?)

É utilizado no fim de uma palavra, oração ou frase, indicando uma pergunta direta.

A quem foi entregue o presente?

11.3 Ponto de exclamação (!)

É usado no final de frases exclamativas, depois de interjeições ou locuções.

Meus Deus! Isso é incrível!

11.4 Vírgula (,)

A vírgula é usada nos seguintes casos:

- para separar o nome de localidades das datas.

São José da Boa Fé, 28 de dezembro de 2007.

- para separar vocativo.

Meus amigos, sintam-se à vontade.

- para separar aposto.

Joaquim, meu melhor amigo, é um sujeito camarada.

- para separar expressões explicativas ou retificativas, tais como: isto é, aliás, além, por exemplo, além disso, então.

Precisamos de uma boa idéia, isto é, que todos pensem muito.

- para separar orações coordenadas assindéticas.

Eu saí cedo, ele voltou tarde.

- para separar orações coordenadas sindéticas, (mas lembre-se de que as orações iniciadas pelas conjunções “e”, “ou” e “nem” não devem conter vírgulas).

Naquele restaurante cobram pouco, porém a comida saborosíssima.

- para separar orações adjetivas explicativas.

A moça, separada do namorado, chorava muito.

- para separar o adjunto adverbial.

Nas esquinas, as nossas idéias se encontravam.

11.5 Ponto e vírgula (;)

O ponto e vírgula indica uma pausa mais longa que a vírgula, porém mais breve que o ponto final.

Utilizado:

- para itens de uma enumeração.

Há que se perceber a presença da pontuação em:

- a) orações coordenadas;
- b) orações subordinadas;
- c) topônimos.

11.6 Dois pontos (:)

Os dois pontos são empregados nos seguintes casos:

- para iniciar uma enumeração.

Devem-se seguir as seguintes regras

- a) iniciar a frase com letra maiúscula;
- b) pontuar, a partir da estrutura sintática.

- antes de uma citação.

Como já alertara o autor: “Ler é ainda um remédio para a alma.”

- para iniciar a fala de uma pessoa, personagem.

O marido disse: - Estou disposto a ajudá-la.

11.7 Reticências (...)

Indicam uma interrupção ou suspensão na sequência normal da frase. Usam-se:

- para indicar suspensão ou interrupção do pensamento.

Quando eu abri a porta...

- para indicar dúvida ou surpresa na fala de alguém.

Querido, você... já é vovô!

11.8 Aspas (“”)

São usadas nos seguintes casos:

- na representação de nomes de livros e legendas.

Você não deve deixar o “Grande Sertão Veredas” assim, jogado.

- nas citações ou transcrições e estrangeirismos.



Figura 11.1 – Clarice Lispector

Fonte: <http://www.culturalivre.net>

“Eu escrevo sem esperança de que o que eu escrevo altere qualquer coisa. Não altera em nada... Porque no fundo a gente não está querendo alterar as coisas. A gente está querendo desabrochar de um modo ou de outro...”

Clarice Lispector

11.9 Parênteses (())

São usados nos seguintes casos:

- na separação de qualquer indicação de ordem explicativa.

O mundo moderno é capaz de transformar pessoas em milionários no espaço de uma geração (Bill Gates acumulou sua fortuna entre os 30 e 40 anos).

Para trabalhar pontuação, nada melhor que começarmos a prática. Pontue os textos com auxílio do seu professor.

“Fins do século XVI inícios do século XVII tempo em que a escravidão africana crescia expressivamente na agromanufatura do açúcar substituindo o cativoiro indígena as insurreições de escravos não tardariam a se alastrar pelo litoral da América portuguesa sobretudo no Nordeste o medo que colonos jesuítas e autoridades régias havia muito sentiam dos índios seria então, cada vez mais acrescido pelo pavor das rebeliões negras, pânico de longuíssima duração que longe de se restringir ao período colonial atingiria seu auge no século XIX.”
(VAINFAS, Ronaldo. Deus contra palmares: representações senhoriais e idéias jesuíticas.)

O fato de as democracias apresentarem bons resultados decorre principalmente da participação de todos no processo decisório sem distinção quanto à capacidade intelectual importância sabedoria cultura raça credo poder econômico ou qualquer outro aspecto Quanto mais abrangente e qualificada a intervenção dos indivíduos nas decisões coletivas mais eficiente a democracia e melhores e mais duradouros os seus efeitos portanto enquanto parcelas significativas da sociedade estiverem excluídas das decisões por razões econômicas por exemplo menos perceptíveis serão no curto prazo os efeitos benéficos dessa forma de governo.

A afirmação de que a democracia não é a forma ideal de governo mas a melhor das formas conhecidas é bastante comum essa constatação apóia-se na observação de que os países mais democráticos ou com mais tempo de prática da democracia estão mais avançados em todos os aspectos São países que “deram certo” ou “estão dando mais certo” em comparação às ditaduras ou às democracias imaturas (Ciência Hoje, n. 186, set. 2002.)

Os conceitos de “público” e “privado” podem ser interpretados como a tradução em termos espaciais de “coletivo” e “individual” num sentido mais absoluto podemos dizer: pública é uma área acessível a todos a qualquer momento a responsabilidade por sua manutenção é assumida coletivamente

privada é uma área cujo acesso é determinado por um pequeno grupo ou por uma pessoa que tem a responsabilidade de mantê-la esta oposição extrema entre o público e o privado como a oposição entre o coletivo e o individual resultou num clichê e é tão sem matizes e falsa como a suposta oposição entre o geral e o específico o objetivo e o subjetivo Tais oposições são sintomas da desintegração das relações humanas básicas todo mundo quer ser aceito quer se inserir quer ter um lugar seu todo comportamento na sociedade em geral é na verdade determinado por papéis nos quais a personalidade de cada indivíduo é afirmada pelo que os outros vêem nele no nosso mundo experimentamos uma polarização entre a individualidade exagerada de um lado e a coletividade exagerada de outro coloca-se excessiva ênfase nestes dois pólos embora não exista uma única relação humana que se concentre exclusivamente em um indivíduo ou em um grupo, ou mesmo que se concentre de modo exclusivo em todos os outros, ou seja, no “mundo externo”. É sempre uma questão de pessoas e grupos em inter-relação e compromisso mútuo, ou seja, é sempre uma questão de coletividade e indivíduo, um em face do outro. (HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. S Paulo: Martins Fontes, 1999, p.12.)

Resumo

Aprendemos nesta aula a trazer clareza à escrita com o recurso da pontuação.

